

Encontro do Rio discute pauta e mobilização dos aposentados

No Rio, dia 18 de junho, acontece a apresentação das reivindicações dos economiários. A APACEF/RJ vai propor uma pauta onde se destacam bandeiras de lutas dos aposentados como o fim do voto de Minerva, o equilíbrio de financiamento sobre margem consignável, a recuperação de perdas dos proventos, as Mulheres Pré-78, a migração dos colegas ex-Prevhav, entre outros.

Começou a contagem regressiva dos economiários para discutir a pauta de reivindicações específicas da Campanha Salarial 2011 com a realização do 27º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), em São Paulo, nos dias 9 e 10 de julho.

Página 5



Pedro Eugênio Leite, presidente Fenaef, discursando no 26º Conecef



Parceria da APACEF/RJ com Sesc-Rio gera lazer, entretenimento e qualidade de vida

Parceria firmada entre a APACEF/RJ e o Sesc/Rio está promovendo bem estar aos economiários aposentados e pensionistas.

Para o associado participar das atividades promovidas pelo Sesc é necessário comparecer à sede da APACEF/RJ.

Página 8

Reservas para o XXIII Simpósio de Salvador têm grande procura

Um dos principais cartões postais do turismo nacional está despertando bastante interesse para o XXIII Simpósio Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Caixa que será realizado em Salvador, de 2 a 7 de outubro, na deslumbrante Praia do Forte, no Hotel Iberostar. As reservas já estão sendo feitas através da agência de viagens.



Caixa desrespeita negociação e cobra valores de coparticipação na saúde

Página 2

Auxílio alimentação longe de nutrir a quem tem fome

Página 7

PALAVRA DO PRESIDENTE

Olívio Gomes Vieira

Visão no futuro sem esquecer o passado



A retrospectiva de nossa trajetória impõe uma avaliação que retrata fatos vivenciados numa luta sem precedentes para nós, economiários aposentados e pensionistas, embrenhados nas lutas históricas que redundaram mais em conquistas que revezes. Ao abrirmos as páginas do passado recente, que lá se vão 40 anos, não podemos deixar de enaltecer figuras iminentes de nossa história, que não mediram esforços para levar a bandeira justa, líquida e certa até as últimas conquências do ex-Sasse e do Plano de Melhorias dos Proventos e Pensões (PMPP) — (Arthur Ferreira de Souza Filho, Wilson Rodrigues Alves, Ozair Cattaldi, Joaquim de Barros, Milton Martins Pinto, Miguel Moraes e José de Souza Fontes), que abriram caminho de lutas para enfrentar a saga que está chegando ao fim graças às negociações decisivas de lideranças do movimento dos economiários com o governo Lula).

A nosso ver, as conquistas, alcançadas pelos aposentados e pensionistas assegurado pelo bom desempenho da Funcef em 2011 com base no superávit de cerca de R\$ 1 bilhão, carreando um reajuste de 2,33%, que, somado à reposição do INPC, totalizou 8,95%. Este valor, leva-nos à reflexão de que é um avanço bastante tímido para todos os economiários que se encontram mobi-

lizados e unidos a uma correlação de forças alicerçada na união com a participação crescente dos economiários organizados nas entidades representativas dos aposentados e pensionistas.

Portanto, estamos convictos de que uma de nossas bandeiras a defender no Conselho Deliberativo é a definição da gestão de políticas gerais de administração da Fundação. Nesse sentido, é essencial buscarmos caminhos seguros dos investimentos que consolidem a estabilidade do patrimônio.

“No passado, quando era proibido aumentar salários, porque iria onerar às folhas de pagamento, criou-se, o vale condução, o vale refeição, a bolsa de estudo, etc”

Outra luta desfraldada é a cobrança da dívida da patrocinadora com a nossa Fundação, que, ao ser quitada, proporcionará estudos para a melhoria cada vez mais de nossos benefícios. Este é um pontapé inicial de uma peleja que teve início com a mobilização e a luta implacável pela recuperação das perdas dos nossos proventos.

No passado, quando era proibido aumentar salários porque iria onerar às folhas de pagamento, criou-se o vale condução, o vale refeição, a bolsa de estudo, etc. que de alguma forma satisfiziam os empregados. Todo choro de criança é demonstração de insatisfação!

Meditamos e criemos soluções! As reformas da previdência fatalmente chegarão até nós. Esta é uma visão de futuro sem esquecer o passado.

Caixa desrespeita negociação e cobra valores de coparticipação na saúde

A Caixa divulgou no dia 3 correspondência que trata da cobrança de resíduos de valores de coparticipação dos empregados relativos ao período em que o Saúde Caixa ficou sem sistema (março de 2005 a março de 2007), chamado de período de contingência. “Estávamos em contato com a Caixa para retomar os debates, quando fomos surpreendidos com a comunicação da empresa. Nosso entendimento é que qualquer cobrança deveria se dar somente após um amplo debate no GT e que as melhorias no plano também se dessem com a mesma agilidade. Infelizmente a Caixa, mais uma vez, se precipita e coloca em xeque a credibilidade do processo de negociação”, comenta Plínio Pavão, secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT e membro do GT Saúde da Caixa. A questão havia sido apresen-

tada na última reunião do GT Saúde da Caixa nos dias 28 e 29 de abril. O assunto deveria voltar à mesa na continuidade das negociações do GT, marcada para os dias 12 e 13 de maio. “Porém essa reunião foi cancelada a pedido da Caixa, tendo em vista as alterações nas vice-presidências que estavam ocorrendo”, conta o dirigente sindical. Todos os temas em debate ficaram suspensos. “Estamos aguardando a definição das pessoas que devem ocupar as diversas funções nos escalões superiores da Caixa para retomar as negociações”. Entre os assuntos prioritários está o superávit de R\$ 110 milhões do plano, para cuja destinação a Contraf-CUT apresentou uma série de melhorias nas coberturas, ampliação de credenciamento e para a gestão do plano. Plínio espera que até o final de junho nova reunião do GT Saúde seja marcada.

(Fonte: Contraf-CUT)

Chapa 1 vence eleição na Fenaec

A *Chapa 1 – a Chapa do Movimento*, tendo à frente o candidato a presidente Pedro Eugênio Leite, do Paraná, foi eleita para comandar os destinos da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenaec), gestão 2011/2014. O presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, candidato a diretor dos aposentados, foi um dos aclamados no pleito. A vitória comprovou credibilidade dos candidatos depositada pelos economiários e o po-

der hegemônico da Chapa 1 que conquistou 16.619 votos (67,56%), enquanto a Chapa 2, obteve 7.979 votos (32,44%). Segundo Olívio Gomes Vieira “a vitória eleitoral traduz, não só a confiança dos eleitores na Chapa 1, mas a aposta no nosso desempenho, com o passar de muitas lutas, temos grandes desafios pela frente, pois os aposentados e pensionistas vivem esquecidos e temos que reverter esse quadro”, afirmou.

EXPEDIENTE

Jornal da Associação de Aposentados e Pensionistas da CEF, no Rio de Janeiro (APACEF/RJ) – Av. Almirante Barroso, 06 – Gr. 403/411 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20031-000 / Tel./Fax: (21) 2262-5177 – e-mail: presidencia@apacef.com.br. A APACEF/RJ é filiada à Fenaec (Federação Nacional dos Aposentados da CEF) e à Fenaec (Federação Nacional das Associações Econômiárias) e à Diretoria da APACEF/RJ – Diretor Presidente: Olívio Gomes Vieira, Vice Presidente: Severino Francisco de Caldas; Diretor Financeiro: Algemar José Ferreira; Diretor Administrativo: Luiz Carlos de Mattos; Diretoria de Patrimônio: Waldir da Silva; Diretoria de Saúde e Bem-Estar: Dra. Vera Lucia Faria de Moraes; Diretoria de Convênios: Onelso Bruno; Diretoria Cultural: Paulo Celibaldo Tavares; Diretoria Social: Nelson do Nascimento Amorim; Diretores Suplentes: Helio Velho Barcia; Suplentes: Rubem de Assis, Keline Keller; Conselho Fiscal: Adir Machado da Silva, Judith Froés Martins, José Carlos de Oliveira Mandato.

O ECONOMIÁRIO Editor-Responsável: Aírton Rodrigues (Mtb 13.185 RJ) – Projeto gráfico: atuante comunicação / Diagramação: Luiz Roberto Martins – Tiragem 15.000 exemplares.

Fundos de pensão precisam investir com responsabilidade

Profissionais de fundos de pensão e ambientalistas reuniram-se no dia 25 de maio durante o 2º Seminário: A Sustentabilidade e o Papel dos Fundos de Pensão no Brasil, realizado pela Abrapp, no Rio de Janeiro. O objetivo foi debater a importante contribuição que os fundos podem oferecer ao planeta se incluírem em suas políticas de investimentos uma visão socialmente responsável.

O debate levantou uma questão conflitante: o sistema econômico versus a preservação ambiental. Para o economista-chefe do Santander Asset Management, Hugo Pentead, a premissa de utilizar o PIB (Produto Interno Bruto) como principal indicador macroeconômico para mensurar a atividade econômica dos países, estimula de maneira desenfreada o consumo e a produção, priorizando a economia em detrimento do planeta e das pessoas. “Precisamos acabar com o mito de que o meio ambiente é inesgotável”.

Para os fundos de pensão, pensar em sustentabilidade é essencial, já que o seu negócio exige perenidade. O especialista alerta que os investidores precisam estar atentos ao potencial de retorno das



Reunião de profissionais de fundos de pensão e ambientalistas

empresas e acrescenta que “as atenções com a preservação do meio ambiente estão em vantagem e apresentarão melhores resultados no futuro”.

Marcus Madureira e Nemrod Costa, ambos da Previ, mostraram a experiência e as boas práticas de investimentos da entidade. Também abordaram a importância de os fundos aderirem ao PRI Princípios para o Investimento Responsável. Tasso Azevedo, consultor de Clima e Florestas, demonstrou a atual condição do planeta e projetou um futuro preocupante no que diz respeito, principalmente, à reserva de água, utilização de energia não renovável

e aumento de temperatura. Ele acredita que o Brasil precisa pensar em conservação, já que o País depende dos recursos naturais para movimentar a maior parte da economia.

Diversidade

Mas o seminário não tratou apenas de investimentos financeiros. O tema diversidade também esteve em pauta. Teresa d’Amaral, superintendente do IBDD (Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência), ressaltou a responsabilidade de as empresas valorizarem a mão de obra e darem oportunidade aos portadores de deficiência, já que

este é um direito. Para ela, o potencial destas pessoas não pode ser desperdiçado.

No que se refere à diversidade de gênero, o tema foi abordado por Hildete Araújo, editora da *Revista Gênero*, da Universidade Federal Fluminense. A feminista fez um levantamento das principais conquistas para as mulheres e esclareceu que o desafio atual é a equiparação salarial. Apesar de muitos avanços, dados da Pnad 2009 (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios) revelam que metade das mulheres economicamente ativas recebe até um salário mínimo. No caso dos homens, essa média cai para um terço. Além disso, a mulher recebe o equivalente a 71% da remuneração masculina. Outros assuntos como licenças maternidade, paternidade e construção de creches também foram abordados.

O debate sobre construções mais conscientes, os green buildings, encerrou os trabalhos do dia. E em tom bem humorado, o grupo teatral da Fundação Real Grandeza encenou a peça “As mulheres”, que divertiu a todos com uma reflexão sobre a dupla jornada e o dia a dia das mulheres.

Seguridade Social esbanja saúde financeira

Emídio Rebelo Filho*

Na Carta Magna, promulgada em 05 de outubro de 1988, cognominada pelo ex-deputado federal Ulysses Guimarães de Constituição Cidadã, ficou muito bem definido no capítulo destinado à Seguridade Social, o dispositivo regulador da Previdência Social. Entende-se que o mais importante e legítimo avanço que se tem conhecimento na história constitucional brasileira, com a convicção de que ainda não havia sido escrito um texto legal tão marcante e significativo com destaque na defesa do cidadão brasileiro. Neste diploma legal podemos perfeitamente distinguir as três ordens sociais: saú-

de, assistência social e Previdência Social, saúde e assistência social são, reconhecidamente, um direito do cidadão e um dever do Estado, enquanto que a Previdência Social se caracteriza pela obrigação bilateral do trabalhador e do empregador, mediante contribuição de ambos. Assim sendo, garante-se à Previdência Social os recursos financeiros necessários à proteção previdenciária de seus segurados contribuintes.

Aliás, se esta fórmula fosse aplicada corretamente na administração dos recursos financeiros, disponibilizados desde o início, sem desvio e aplicação em outros programas governamentais com nenhuma relação à Seguridade Social, assim como, não fossem destinados a pagamen-

tos de aposentadorias e pensões que não se identificam como participantes do Regime Geral de Previdência Social, os cofres do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, estariam numa situação privilegiada para cumprir o seu papel na proteção do segurado contribuinte, confirmando-se como Sistema Previdenciário pleno, capaz de se tornar ainda mais eficiente, prestativo e cumpridor de suas finalidades, desde que, a gestão administrativa seja devidamente estruturada com recursos humanos e equipamentos modernos, evitando-se a evasão de recursos com fraudes e impedindo, até agora, a elevada e incontrolável sonegação, principalmente das contribuições descontadas dos segurados e não recolhidas.

Para confirmar as nossas colocações, buscamos informações fidedignas divulgadas pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil – anfi, nos últimos onze anos (2000 a 2010), que apresenta a evolução superavitária da conta Seguridade Social, contabilizada pelo Sistema Integrado da Administração Financeira – Siafi, do Governo Federal e Ministério da Previdência Social. Nesse período constata-se um superávit de aproximadamente R\$ 509,5 bilhões (*quinhentos e nove bilhões e quinhentos milhões de reais*).

*Membro do Conselho Nacional do Idoso e diretor-presidente da Faapa/PA

Carlos Caser: “Assumo o compromisso de dar o melhor de mim por esta instituição e pelos participantes”



Carlos Alberto Caser

Em clima de compromisso, emoção e alegria, o novo diretor-presidente da Funcef Carlos Alberto Caser tomou posse dia 11 de maio, em substituição ao economista Guilherme Lacerda, que durante oito anos dirigiu o terceiro maior fundo de pensão do País. Também foi empossado o novo diretor de Participações Societárias e Imobiliárias Carlos Augusto Borges, que substituiu Luiz Philippe Torelly.

Mais de 500 pessoas prestigiaram a cerimônia, entre dirigentes, e empregados da Caixa e da Funcef, ex-diretores da Fundação, líderes associativos, gestores de fundos de pensão, executivos do

“O país legado pelo presidente Lula é um manancial de oportunidades; sob o comando da Presidenta Dilma, a nação caminha célere rumo ao desenvolvimento”
(Carlos Caser)

setor de previdência complementar e autoridades dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

O **Economiário** publica os trechos importantes do discurso proferido pelo diretor-presidente, Carlos Caser, que, entre outras declarações pontuais, enaltece a importância dos economiários da patrocinadora e da Funcef.

“Assumo aqui o compromisso de dar o melhor de mim por esta instituição e pelos participantes, que são a razão maior da nossa Fundação. Conto com o apoio e o respeito de vocês e, especialmente, com a participação, a vigilância e a cobrança, instrumentos indispensáveis para uma gestão eficiente e segura”. Caser disse que sua gestão privilegiará “a via da negociação e da construção coletiva”.

“Nada se resolve sem o diálogo e o entendimento. As portas da Funcef estarão abertas para vocês, cuja participação é indispensável para o sucesso do nosso fundo de pensão”, disse, reportando-se mais uma vez aos participantes.

Sob a minha orientação, esta Diretoria trabalhará sem cessar, combinando os melhores resultados dos investimentos com planos cada vez mais justos e adequados.”

“O país legado pelo presidente Lula é um manancial de oportunidades; sob o comando da Presidenta Dilma, a nação caminha célere rumo ao desenvolvimento”

“Nosso compromisso é o do diálogo franco e aberto; da colaboração estreita; do respeito mútuo, tanto aos patrocinadores quanto ao patrocinador. Ainda temos grandes desafios a superar, juntos, com soluções que sejam boas para todas as pessoas e instituições direta ou indiretamente envolvidas com a nossa Fundação”.

“A Funcef não existiria, não fosse a patrocinadora, a nossa querida Caixa, instituição que acaba de fazer 150 anos, também comemorando grandes avanços nas gestões dos presidentes Jorge Mattoso e Maria Fernanda, e agora sob a liderança de nosso presidente Jorge Hereda”.

“... cito o enorme passivo judicial, que está a exigir da patrocina-

“...Ainda temos grandes desafios a superar, juntos, com soluções que sejam boas para todas as pessoas e instituições direta ou indiretamente envolvidas com a nossa Fundação”
(Carlos Caser)

nadora e da Funcef, inteligência na união de esforços para equacionar o problema, que adquire proporções cada vez mais preocupantes”.

“Os bons negócios surgem a cada dia e não haverá na Funcef preconceitos com os investimentos que se enquadrem nos princípios aqui mencionados (compromisso, ética, transparência e diálogo) que estejam em sintonia com as melhores práticas de responsabilidade social e ambiental”.



O público prestigiou a concorrida posse do novo presidente da Funcef

Encontro estadual no Rio discute a pauta, dia 18/06, para o 27º Conecef

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) realizará nos dias 9 e 10 de julho, em São Paulo (SP), o 27º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef). Na ocasião, os economiários ativos, aposentados e pensionistas levarão suas reivindicações específicas, que serão avaliadas durante o Encontro Estadual do Rio de Janeiro dos funcionários e aposentados da Caixa, dia 18 de junho, das 9h às 14h. O evento acontece no auditório do Sindicato dos Metroviários, na Av. Rio Branco, 277/4º andar, Centro. As li-



Décio de Carvalho, presidente da Fenacef

deranças do Encontro conclamam os economiários aposentados e pensionistas que apresentem suas pautas de reivindicações para serem avaliadas durante o evento.

Para o presidente da Fenacef e membro da Comissão de Negociações que defende as reivindicações dos aposentados e pensionistas, Décio de Carvalho, “é importante a apresentação de propostas das nossas afiliadas e que sejam selecionadas e encaminhadas para que haja um trabalho conjunto com a Contraf/CUT para ser submetida à mesa de negociações”, afirmou Décio acrescentando “que tal medida reforçará e valorizará a participação dos aposentados em defesa dos seus direitos”.

Nesse sentido, a APACEF/RJ vai apresentar uma pauta no Encontro do Rio que antecede o 27º

Conecef, questionando reivindicações que marcaram a liderança de economiários que se destacaram como lideranças do movimento. Há cerca de 10 anos uma das bandeiras que mobilizaram os aposentados e pensionistas do Rio foi a luta pela recuperação de perdas, revisão dos benefícios amplo e específico, auxílio alimentação para todos os aposentados, retorno do Saúde Caixa/PADV, empréstimo consignável, auxílio medicamentos, entre outros que serão apresentados no Encontro Estadual do Rio de Janeiro dos funcionários e aposentados da Caixa.

Fenacef promove eventos que mobilizarão mais de 2 mil aposentados



Abertura do I jogos da Fenacef/2010

A Fenacef está contabilizando resultados expressivos com a organização de dois eventos que vêm mobilizando e despertando interesse em participar dos dois eventos que se transformaram em recorde na participação dos aposentados e pensionistas: os Jogos dos Aposentados e Pensionistas da Fenacef, em sua 2ª edição que será realizado em Brasília (DF), nos dias 22 a 27 de julho. Por sua vez, o Simpósio Nacional dos Economistas Aposentados e Pensionistas da Caixa, que está em sua 33ª edição, será realizado em outubro, em Salvador (BA). A expectativa da Fenacef é de que os dois acontecimentos recebam mais de 2 mil aposentados e pensionistas.

O presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, criou a Co-

missão Organizadora dos II Jogos de Aposentados e Pensionistas da Fenacef, de 22 a 27 de julho, formada pelos seguintes dirigentes: Paulo Celibaldo, Waldir da Silva, Adir Machado e Carlos Silva.

Segundo o coordenador da delegação, Waldir da Silva, os Jogos dos Aposentados e Pensionistas da Fenacef são de fundamental importância para os economiários, “pois representam uma confraternização e alegria, que consolidam a integração de todos os participantes que representam seus estados”.

Por sua vez, Carlos Silva, também integrante da Comissão, afirmou que os Jogos representam uma aspiração à qualidade de vida dos aposentados e pensionistas, porque é o momento de rever os colegas do passado e lembrar os velhos tempos de trabalho na Caixa. “A prática esportiva resgata os melhores momentos de nossas vidas”, disse.

Para a Drª. Vera Lúcia F. Moraes, diretora de Saúde e Bem Estar que se notabiliza como colaboradora assídua dos Simpósios e incentivadora do II Jogos da Fenacef, “a prática de esportes impulsiona a qualidade de



Delegação da APACEF/RJ que participou do I Jogos da Fenacef

vida e a auto estima. Para a terceira idade uma vida saudável estimula a longevidade. Essa iniciativa tem grande importância para os aposentados e pensionistas e está num nível de importância como os Simpósios realizados anualmente.”

Segundo Paulo Celibaldo, diretor Cultural e Social, integrante da Comissão da delegação da APACEF/RJ, é essencial a participação maciça dos economiári-

os nestas iniciativas promovidas pela Fenacef, não só esportivas, mas todas as atividades que envolvam os aposentados e pensionistas. “As questões que envolvem as agruras do dia a dia como a recuperação de perdas dos proventos, por isso temos que lutar para buscar a rentabilidade perdida. Neste sentido temos que participar de todo o processo de discussão que envolva os nossos direitos adquiridos.”

ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS CEF RJ			
BALANÇO PATRIMONIAL			
Encerrado em 31 de dezembro de 2010			
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
Disponibilidades:		Débitos	
Caixa e Bancos	14.313,08	Contas a Pagar	20.432,84
Aplicações Financeiras	<u>89.659,93</u>	Empréstimos e Financiamentos	90.729,34
	103.973,01	Obrigações Sociais	<u>13.964,68</u>
			125.126,86
Créditos e Valores:		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Empréstimos Assistenciais	150.751,26	Débitos de Longo Prazo	
Adiantamentos	<u>350,00</u>	Empreendimentos Imobiliários	49.689,12
	<u>151.101,26</u>	Provisão-Doações s/Recup Créditos	<u>496.318,10</u>
	255.074,27		546.007,22
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Créditos e Valores de LP		Patrimônio Social	
Créditos Sub-Judice	270.683,72	Da Constituição da Entidade	468.811,13
Créditos p/Doações	<u>496.318,10</u>	Ajustes Avaliações Patrimoniais	<u>109.956,10</u>
	767.001,82	Resultados Acumulados	
ATIVO PERMANENTE		Superávit Acumulado	<u>199.661,30</u>
Imobilizado:			778.428,53
Imóveis	261.312,00		
Equipamentos e Instalações	57.942,84		
Móveis e Utensílios	22.734,16		
Hardware & Software	<u>85.497,52</u>		
	427.486,52		
Total do Passivo	1.449.562,61	Total do Passivo	1.449.562,61

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO			
Encerrado em 31 de dezembro de 2010			
RECEITAS			
Receitas de Atividades Sociais	1.190.075,32		
Receitas Financeiras	19.319,48		
Receitas Eventuais	<u>4.103,44</u>		1.213.498,24
DESPESAS			
Desp Operacionais	(277.093,48)		
Desp Administrativas	(330.120,10)		
Desp Pessoal	(534.796,98)		
Desp Tributárias/Legais	(56.115,54)		
Desp Financeiras	(49.786,32)		
Desp Institucionais	<u>(11.750,50)</u>		(1.259.662,92)
SUPERÁVIT OPERACIONAL			
Receitas e desp não Operacionais	(3.161,64)		<u>(46.164,68)</u>
			(3.161,64)
SUPERÁVIT LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			
			<u>(49.326,32)</u>

NOTAS EXPLICATIVAS

1. ATIVO = R\$ 1.449.562,61

Este valor corresponde ao somatório de todos os ativos/créditos da Associação, classificados de acordo com sua natureza, como segue:

- 1.1 – R\$ 103.973,01 – Disponibilidades**
Corresponde aos créditos/valores de liquidez imediata a disposição da Associação, para sua livre utilização, e se compõe de:
R\$ 1.559,62 – Recursos em espécie, disponíveis em caixa
R\$ 12.753,46 – Recursos depositados, disponíveis em bancos
R\$ 89.659,93 – Recursos aplicados em Renda Fixa/CDB e TC
- 1.2 – R\$ 151.101,26 – Créditos e Valores**
Corresponde aos valores desembolsados pela Associação, para atendimento dos programas assistencial-sociais, a saber:
R\$ 52.792,43 – Empréstimo Farmácia
R\$ 97.958,83 – Empréstimo Financeiro
R\$ 350,00 – Adiantamentos
- 1.3 – R\$ 270.683,72 – Créditos Sub-Judice (longo prazo)**
Este valor corresponde a créditos sob condição judicial, sem previsão de curto prazo para sua realização, como segue:
R\$ 62.243,46 – CEF
R\$ 6.953,46 – Banco Real
R\$ 197.482,80 – Direitos a Recuperar s/Empreend. Imobiliários
R\$ 4.004,00 – Outros Créditos Judiciais de Longo Prazo
- 1.4 – R\$ 496.318,10 – Outros Créditos**
Refere-se a valores de contribuição de associados, de realização futura, constituída com base na previsão de recuperação de créditos judiciais patrocinados pela Associação, a saber:
R\$ 48.363,21 – Planos Governamentais
R\$ 381894,46 – Tickets
R\$ 27.094,43 – Juros
R\$ 38.966,00 – I. Renda
- 1.5 – R\$ 427.486,52 – Imobilizado**
Corresponde ao Patrimônio da Associação, representados por ativos imobilizados, deduzidos de sua depreciação, segregados como segue:

- R\$ 261.312,00 – Imóveis
- R\$ 57.942,84 – Equipamentos e Instalações
- R\$ 22.734,16 – Móveis e Utensílios
- R\$ 85.497,52 – Hardware/Software

2. PASSIVO = R\$ 1.449.562,61

Este Valor corresponde ao somatório de todos os compromissos e obrigações da Associação para com seus credores, classificados de acordo com sua natureza, como segue:

- 2.1 – R\$ 125.126,86 – Débitos de Contas e Obrigações a Pagar**
Corresponde a valores devidos pela Associação a serem pagos em curto prazo e se compõe como segue:
R\$ 20.432,84 – Fornecedores
R\$ 90.729,34 – Empréstimos e Financiamentos
R\$ 13.964,68 – Obrigações Sociais
- 2.2 – R\$ 546.007,22 – Credores Diversos de Longo Prazo**
Compreende valores devidos pela Associação a serem realizados a longo prazo, a saber:
R\$ 49.689,12 – Empreendimentos Imobiliários
R\$ 496.318,10 – Provisão-Doações s/Recup. Créditos Associados
- 2.3 – R\$ 778.428,53 – Patrimônio Social**
Corresponde ao registro do valor dos direitos do quadro social da Instituição, formado pelas contribuições e demais recursos originados das atividades associativas, a saber:
R\$ 468.811,13 – Patrimônio de Constituição
R\$ 109.956,10 – Ajuste Avaliações Patrimoniais
R\$ 199.661,30 – Superávit Acumulado

3. FATOS RELEVANTES

- 3.1 – R\$ 199.661,30 – SUPERÁVIT ACUMULADO**
As atividades sociais da Associação produziram no período acumulado até 31 de dezembro de 2010, superávit no valor de R\$ 199.661,30 (cento e noventa e nove mil, seiscentos e sessenta um reais e trinta centavos).
- 3.2 – R\$ 109.956,10 – REAVALIAÇÃO PATRIMONIAL**
No exercício de 2010, procedeu-se a reavaliação dos valores dos ativos imobilizados, registrados sob a rubrica "Imóveis", produzindo uma valorização patrimonial, com base em laudos próprios para esse fim, cujo valor de R\$ 109.956,10 (cento e nove mil, novecentos e cinquenta e seis reais e dez centavos), foi levado a registro do Patrimônio Líquido da Entidade.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2010

Olívio Gomes Vieira
Diretor Presidente

Francisco Ferreira de Melo Filho
Contador – CRC/RJ 28632/0

Parecer do Conselho Fiscal

Examinamos o balancete de dezembro de 2010 da APACEF/RJ e o conseqüente balanço patrimonial daquele exercício abrangendo as contas de ativo e passivo e a respectiva demonstração de resultado.

Em nossa opinião, as operações estão registradas em conformidade com os períodos anteriores e seus saldos, segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos, representam, realmente, o resultado das atividades econômico-financeiras da entidade no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2011

Adir Machado da Silva

Presidente:

José Carlos de Oliveira Mandado

Membro:

Judith Froes Martins

Membro:

IMPASSE

Auxílio Alimentação longe de nutrir a quem tem fome



Dr. Severino Caldas *

Dos quase dois mil e trezentos termos de adesões enviados pelos colegas do Rio de Janeiro, grande parte foi indeferida, e outros ainda não foram processados pela Caixa ou pelo Judiciário. Os motivos dos indeferimentos são a rigor decisões definitivas favoráveis à Caixa, isto é, para aqueles que perderam na Justiça. O titular originou o benefício, tendo falecido dois anos antes da decisão; aposentado após 8 de fevereiro de 1995; empregado desligado da empresa por incentivo, e acontece situa-

ção deplorável: o falecimento do requerente.

É lamentável que a Caixa assumisse esse tipo de tratamento com os seus servidores. Primeiro porque no nosso entendimento, o tratamento foi diferenciado, pois não contempla a todos, já que laboraram na empresa em igualdade de condições. Como se isso não bastasse, mesmo parte daqueles cujos requerimentos não foram indeferidos, estão até hoje aguardando ansiosamente por sua homologação, que na Justiça Trabalhista ou na Caixa por motivos administrativos.

O acordo deixa de contemplar até aqueles que por questão de planejar sua aposentadoria, trabalhando mais tempo na empresa, foram penalizados, porque se aposentaram depois de 08 de fevereiro de 95. O certo é que da forma burocrática e excludente deste acordo, não nos parece um tratamento justo. Uma pergunta que não quer calar: Por que o acordo na contemplou a todos que estavam trabalhando na empresa antes da supressão do Auxílio Alimentação em 08 de fevereiro de 1995?

*Vice-presidente da APACEF/RJ

EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

Quem tem medo da transparência?

Diz um velho ditado que as coisas aparecem de onde menos se espera. Nos últimos dias, o dito popular mostrou sua atualidade.

Estamos falando da Resolução CNPC nº 5, de 18.04.2011, que alterou alguns poucos artigos da Resolução CGPC 8. A nova redação permite que, nas entidades de previdência sujeitas à Lei Complementar 109, as alterações estatutárias e regulamentares podem ser encaminhadas à análise da Previc com a comprovação de que foi dada ciência aos patrocinadores e instituidores do inteiro teor das mudanças, com prazo de resposta entre 30 e 60 dias para sua manifestação.

Por sugestão da Anapar, foi introduzida a exigência de que as entidades comuniquem aos participantes e assistidos o inteiro teor das mudanças com antecedência mínima de 60 dias do envio das alterações para aprovação da Previc. A comunicação pode ser feita através de um dos meios de comunicação usualmente utilizados pela entidade de previdência.

O objetivo da nova exigência é permitir que os participantes tomem conhecimento prévio das alterações introduzidas no estatuto de sua entidade ou no seu plano de benefícios, já que muitas vezes estas alterações são feitas à sua revelia. É muito comum os participantes tomarem conhecimento de alterações profundas nos planos de benefícios somente após sua aprovação pela Previc, principalmente nas entidades enquadradas na Lei Complementar 109. Nestas, muitas vezes as mudanças atendem ao interesse exclusivo das patrocinadoras, já que elas costumam indicar a maioria dos conselheiros deliberativos e a totalidade dos diretores.

A nova redação da resolução não exige que os participantes dêem anuência às alterações estatutárias e regulamentares, já que a competência para estas mudanças é do conselho deliberativo da entidade. No entanto, nada impede que os participantes saibam das mudanças antes de serem implantadas. Desta maneira, eles podem manifestar sua discordância e procurar, através de suas entidades de classe, negociar melhorias junto às patrocinadoras. Afinal de contas, o plano de benefícios é um contrato previdenciário entre duas partes – patrocinadores e participantes – e uma entidade de previdência não deve alterar este contrato à revelia das partes contratantes.

De onde menos se espera – A Resolução CNPC foi aprovada por unanimidade, com a presença e o voto dos representantes das entidades de previdência e dos patrocinadores e instituidores. Mas coube a uma consultoria questionar a resolução, avaliando que a publicidade prévia aos participantes prejudicaria os próprios participantes, por “prejudicar o andamento dos processos”. De onde menos se espera, veio o ataque a este pequeno avanço em busca de maior transparência na relação das entidades com seus participantes.

A consultoria em questão é conhecida no mercado por desenhar planos de contribuição definida meramente financeiros, sem benefícios de risco, com benefícios calculados por tempo determinado ou por elevados percentuais de saldo de conta, com planos de custeio prevendo módicas contribuições de 1% sobre a remuneração do participante. Talvez, por isto mesmo, seja desconfortável divulgar previamente aos participantes planos sem nenhum caráter previdenciário.

(fonte: Correio Braziliense)

Parceria da APACEF/RJ com Sesc-Rio atrai economiários

Uma iniciativa que está despertando o interesse dos sócios da APACEF/RJ e seus dependentes é a parceria concretizada em maio entre a Associação e o Serviço Social Comércio do Rio — Sesc/RJ. O convênio, para os sócios maiores de 60 anos, disponibiliza várias atividades ao quadro social, dentre elas, programas de lazer que resgata a qualidade de vida. No roteiro: passeios, peças teatrais, natação, hidroginástica, hospedagens em hotéis da rede conveniada com o Sesc. “O programa destina-se para a 3ª idade, embora a APACEF/RJ esteja negociando diminuir a faixa etária para 55 anos”, afirmou a funcionária Shirley que é a respon-

sável pelo atendimento dos sócios interessados em participar dos programas oferecidos pelo Sesc.

“Essa parceria proporciona no estilo de vida, onde a atividade física, o entretenimento e as viagens a preços supertentadores, bem como nos serviços de hotelaria que faz toda a diferença”, afirmou.

Para o associado participar das atividades promovidas pelo Sesc é necessário comparecer à sede da APACEF/RJ (Av. Almirante Barroso, 6/2º andar), procurar a funcionária Shirley que providenciará a carteirinha obrigatória. O documento é gratuito. Mais informações poderão ser obtidas através do **telefone 2262-5177**. (A seguir veja a programação)



Teatro, dança, música, ginástica, musculação, passeios, serviços odontológicos e hospedagem em hotéis da rede Sesc estão os benefícios de quem tem a carteirinha do Sesc Rio.

Endereços do SESC /Rio de Janeiro

ARTE SESC

Rua Marquês de Abrantes, 99
Tel.: (21)3138-1343

ESPAÇO SESC

Rua Domingos Ferreira, 160
Tel.: (21) 2547-0156

TEATRO SESC GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187
Tel.: (21) 2279-4027

SESC COPACABANA

Rua Domingos Ferreira, 160
Tel.: (21) 2548-1088

SESC ENGENHO DE DENTRO

Av. Amaro Cavalcanti, 1661
Tel.: (21) 3822-4830

SESC MADUREIRA

Rua Ewbanck da Câmara, 90
Tel.: (21) 3350-7744

SESC RAMOS

Rua Teixeira Franco, 38
Tel.: (21)2290-4003

SESC SANTA LUZIA

Rua Santa Luzia, 685
Tel.: (21) 2279-4040

SESC TIJUCA

Rua Barão de Mesquita, 539
Tel.: (21) 3238-2164

BANCO RIO DE ALIMENTOS

Rua Ewbanck da Câmara, 90
Tel.: (21) 2452-5937

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rua Marquês de Abrantes, 99
Flamengo - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 3138-1020

OUTROS MUNICÍPIOS

SESC DUQUE DE CAXIAS

Rua General Argolo, 47
Tel.: (21) 3659-8412

SESC BARRA MANSÁ

Rua Tenente José Eduardo, 560
Tels.: (24) 3324-2807 / 3324-2630

SESC CAMPOS

Rua Alberto Torres, 397
Tel.: (22) 2725-1209 / 2725-1210

SESC NITERÓI

Rua Padre Anchieta, 56
Tel.: (21) 2719-9119

SESC NOGUEIRA

Estrada do Calembe, s/nº
Tel.: (24) 2236-1150

SESC NOVA FRIBURGO

Av. Presidente Costa e Silva, 231
Tel.: (22) 2543-5000

SESC NOVA IGUAÇU

Rua Dom Adriano Hipólito, 10
Tel.: (21) 2797-3001

SESC QUITANDINHA

Av. Joaquim Rolla, 2
Tel.: (24) 2245-2020

SESC SÃO GONÇALO

Av. Presidente Kennedy, 755
Tel.: (21) 2712-3282

SESC SÃO JOÃO DE MERITI

Av. Automóvel Clube, 66
Tel.: (21) 2755-7070

SESC TERESÓPOLIS

Av. Delfim Moreira, 749
Tel.: (21) 2743-6959 / 2743-6939

SESC TRÊS RIOS

Rua Nelson Viana, 327
Tel.: (24) 2252-6454

HOTÉIS

CENTRAL ÚNICA DE RESERVAS

Tel.: (21) 3816-6200

HOTEL SESC COPACABANA

Rua Domingos Ferreira, 160

HOTEL SESC NOGUEIRA

Estrada do Calembe, s/nº

HOTEL SESC NOVA FRIBURGO

Av. Presidente Costa e Silva, 231

HOTEL SESC TERESÓPOLIS

Av. Delfim Moreira, 749

UNIDADES MÓVEIS

ODONTOSESC - Cinco carretas com 4 consultórios odontológicos cada

CINESESC - Caminhão com equipamento para projeção de filmes ao ar livre

PARCERIAS

SESC RIO CASA DA GÁVEA

Praça Santos Dumont, 116 - Sobrado - Gávea
Tel.: (21) 2239-3511 / 2512-4862
Site: www.casadagavea.org.br

CASA DO SABER RIO

Av. Epiácio Pessoa, 1.164 - Lagoa
Tel.: (21) 2227-2237
Site: www.casadosaber.com.br

ESTAÇÃO SESC

Confira a programação no site do Sesc Rio

CINE SESC FREGUESIA

Confira a programação no Site do Sesc Rio